Identificação das plantas medicinais em uma escola na Baixada Fluminense e a fitoterapia popular.

Identification of medicinal plants in a school in Baixada Fluminense and popular phytotherapy.

[1]MAGALHÃES, Cristiane Rosa; [2]SILVA, Esther Ribeiro de Santana; [3]FAGUNDES, Larissa da Silva; [4]AMARAL, Athus Martins Salgado do; [5]SILVA, Julio Cesar Santos da; [6]FERREIRA, Marcela Santos; [7]GONÇALVES, Adriane Sarti.

[1] CEFET, cristiane.magalhaes@cefet-rj.br, [2] CEFET, esther.silva@aluno.cefet-rj, [3] CEFET, larissa.fagundes@aluno.cefet-rj.br, [4] CEFET, athus.amaral@aluno.cefet-rj.br, [5] CEFET; julio.silva@cefet-rj.br, [5] CEFET, marcela.ferreira@cefet-rj.br, [7] CEFET, adriane.goncalves@aluno.cefet-rj.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Saúde e agroecologia

Resumo: Em tempos remotos as plantas consistiam em um valioso, senão único, recurso terapêutico para a melhora de sintomas de diversos males, fazendo-se inferir, mais tardiamente, a presença de substâncias farmacologicamente ativas nas espécies utilizadas. A despeito da predominância do uso de medicamentos sintéticos, iniciado com processo de industrialização, fragmentos do uso das plantas medicinais ainda permanecem em nossa sociedade, seja por costume ou pela necessidade. A fitoterapia consiste em um campo de estudo voltado para o uso terapêutico das plantas, incluindo a etnobotânica, que explora as práticas populares de cuidado. O presente trabalho foi realizado a fim de melhor conhecer, resgatar e valorizar parte desses saberes populares, e assim contribuir para esse ramo da fitoterapia. Para tal, foi realizado um levantamento de espécies de plantas medicinais presentes na área externa de uma escola pública no município de Nova Iguaçu.
Palavras-chave: cuidados populares; fitoterapia na escola; etnobotânica.

Introdução

Desde tempos antigos as plantas são recursos naturais importantes na sobrevivência dos seres humanos, provendo abrigo e alimentação, sendo também utilizadas como remédios, e em rituais místicos (FERREIRA *et al*, 2021). O conhecimento sobre o emprego das plantas no nosso cotidiano é passado através das gerações, e vem do acúmulo de muitos anos de experiência com o uso da biodiversidade disponível, seja ela nativa ou introduzida em cada região (DA SILVA, 2022; PONTE, 2010). A transmissão desse conhecimento, no entanto, é atravessada por fatores socioeconômicos e culturais que podem tanto valorizá-lo aumentando sua prospecção, ou desvalorizá-lo tornando-o antiquado e esquecido, à medida que novos costumes são incorporados. No Brasil, o êxodo rural resultante do processo de industrialização, com mais expressividade dos anos 50 a 70, e a predominância do modelo biomédico de atenção à saúde, se completam enquanto pressões pela ruptura com o as práticas populares de saúde. Pois a migração da

zona rural para as cidades, significava ter de se adequar ao modo de vida ofertado por esse novo território, e suas práticas de saúde, que não acolhiam os cuidados tradicionais como os chás, emplastos e benzeduras, por exemplo. Ainda assim, nos dias atuais, é possível inferir de forma empírica, e através de levantamento bibliográfico, que em diferentes locais do país o costume de utilização de plantas medicinais vem resistindo à lógica produtivista da sociedade globalizada (CORTELETE et al 2020), seja por tradição ou pela falta de recursos para acessar medicamentos industrializado, e a própria atenção à saúde institucionalizada.

No âmbito governamental, algumas políticas públicas relacionadas à fitoterapia apresentam potencial em atender às demandas populares quanto ao uso de plantas medicinais. Dentre as políticas destacamos, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e a Política Nacional de Fitoterapia e Plantas Medicinais, que ao menos preveem na estrutura dos serviços públicos de saúde a fitoterapia (BRASIL, 2006; BRASIL, 2006), ou reconhecem práticas populares de saúde relacionadas aos territórios, como a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e das Florestas (BRASIL, 2013). Enquanto experiência prática, também chancelada pelo poder público, em alguns estados do Brasil, até antes da elaboração destas políticas, as Farmácias vivas foram um exemplo de acolhimento das demandas e saberes populares relacionados às plantas medicinais (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ 2022).

A etnobotânica sistematiza os saberes populares sobre os cuidados produzidos com plantas, realizando seu registro e contribuindo com sua valorização e continuidade. Neste trabalho foram realizados o reconhecimento, identificação, estudo e cultivo de espécies de plantas medicinais na área externa aos prédios, de uma escola em Nova Iguaçu. Essas ações consistem na etapa inicial de um estudo etnobotânico conduzido por membros do corpo docente e alunos do curso técnico de enfermagem, junto à comunidade escolar. Assim, espera-se avaliar o potencial da área externa do espaço escolar como produtor de saúde, através da manutenção de espécies de plantas medicinais, bem como resgatar os saberes sobre essa prática popular de cuidado com a saúde.

Metodologia

Foi inicialmente adotada a pesquisa de campo, na qual o espaço externo da escola foi percorrido na busca pelas espécies de plantas medicinais. Tal busca foi orientada pelas informações de onde essas plantas poderiam ser encontradas, e através de material bibliográfico. Ao encontrar possíveis espécies medicinais, sua identificação foi inicialmente realizada utilizado o recurso lens do Google, e em seguida a amostra era avaliada in situ de acordo com características botânicas e sensoriais.

O manejo das plantas foi realizado, buscando sua propagação e manutenção no campus. Assim, os canteiros eram regados, e foram feitas mudas por estaquia de

algumas espécies existentes ou trazidas por frequentadores do espaço. Foram feitas placas de identificação para as plantas, contendo nome popular, nome científico e uso popular. Também foi realizado levantamento bibliográfico, a fim de construir material informativo associado à placa de identificação por um código QR.

Resultados e Discussão

A pesquisa de identificação de plantas medicinais desenvolveu-se nas dependências de uma escola pública com cursos de nível técnico, graduação e pós graduação e superior, situada no município de Nova Iguaçu. O curso Técnico em Enfermagem integrado ao ensino médio é o único curso da área de saúde. No campus encontram-se muitas áreas livres e sem pavimentação concretada, com incidência solar, nas quais se enxerga potencial ao cultivo.

Dentre estas áreas livres, destaca-se um espaço no Bosque da escola, atualmente destinado a um projeto de extensão, onde a maioria das plantas medicinais se encontram. A qual possui vegetação predominantemente rasteira de gramíneas e pequenas plantas espontâneas. O solo é argiloso e compactado, com baixa permeabilidade e de coloração avermelhada, bem característico deste município (MAFFRA et al 2020).

Foram fotografadas diversas plantas, tanto aquelas que se tinha curiosidade em conhecer, como as que já eram antes conhecidas, por meio de informações de um projeto de extensão. Nesta busca foram encontradas espécies que apesar de já se ter o conhecimento prévio, sua forma física ainda era desconhecida por alguns integrantes da equipe da pesquisa. Foram descartadas da amostragem plantas não consideradas espécies medicinais, como algumas plantas espontâneas, árvores e bananeiras, por exemplo.

Foram identificados um total de 6 plantas medicinais (figura 1), cujas propriedades terapêuticas são mostradas na tabela 1. O levantamento bibliográfico também trouxe informações sobre as características botânicas das plantas, auxiliando no seu reconhecimento e distinção entre espécies morfologicamente parecidas.

Tabela 1:

Nome popular	Nome científico	Uso
Açafrão-da-terra	*Cúrcuma Longa Linn*	Dislipidemias, aterosclerose, Dispepsias, úlcera gástrica, flatulência, Intoxicação alimentar, Colecistite e litíase biliar, Artrites e artroses, estresse oxidativo.
Cana-do-brejo	*Costus spicatus Sw.*	Antisséptico das vias urinárias, Diurético Cálculos urinários
Capim-limão	*Cymbopogon citratus Stapf.*	Antiespasmódica, Calmante, Analgésica
Erva Cidreira	*Melissa officinalis L.*	Sedativa, Antiespasmódica, Ansiolítica, Analgésica.

Hortelã da Folha Grossa	*Plectranthus amboinicus*	Resfriados e gripes, Dispepsias em geral, cólicas abdominais, flatulência, Síndrome do intestino irritável, Rinite alérgica, Asma brônquica, bronquites e sinusites
Saião	*Kalanchoe crenata Haw.*	Anti-inflamatório, Expectorante, Edemas e hematomas, Cicatrizante

Fonte: FIOCRUZ 2023, Instituto de Tecnologia em Fármacos , Coleção Botânica de Plantas Medicinais. adaptado pelos autores

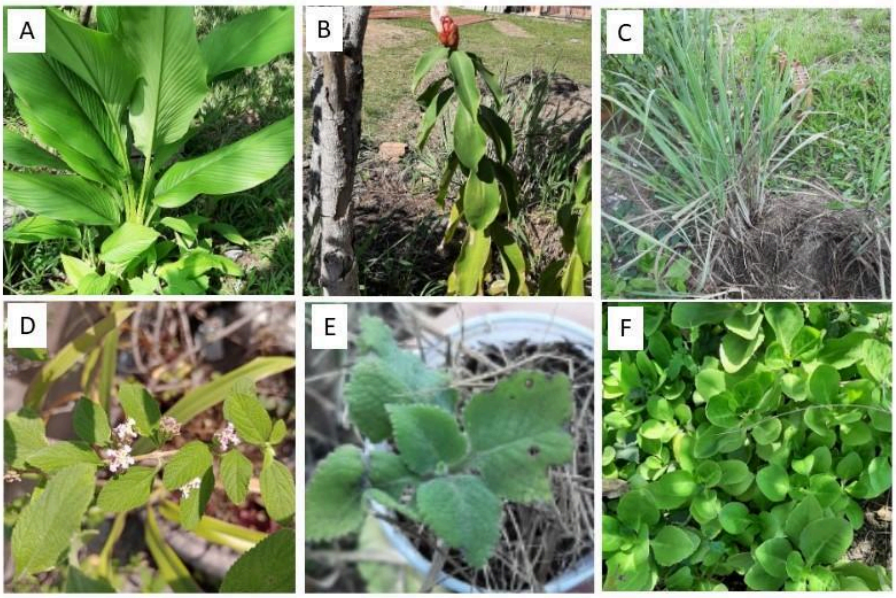

Figura 1 Imagens coletadas no campus A) Açafrão-da-terra (*Cúrcuma Longa Linn);* Cana-do-brejo *(Costus spicatus Sw);* Capim-limão *(Cymbopogon citratus Stapf);* Erva Cidreira (*Lippia alba*); Hortelã da Folha Grossa (*Plectranthus amboinicus);* Saião (*Kalanchoe crenata Haw).*

Conclusões

Os resultados indicam que o espaço escolar é propício a práticas de cuidado através das plantas medicinais, pois apesar das condições do solo, a presença dessas plantas, mostra que houve interesse no cultivo e uso de plantas medicinais pela comunidade. O contato dos estudantes com teoria e prática da fitoterapia e da etnobotânica propicia a formação de um profissional sensível às demandas da população que se cuida com plantas, contribuindo para a consolidação da fitoterapia enquanto uma PIC, e com a humanização dos serviços de saúde. A equipe pretende continuar com as atividades de pesquisa etnobotânica, concluindo a confecção de material informativo sobre as plantas, e promovendo pequenos eventos de extensão que abordem a fitoterapia popular, como rodas de conversa, oferecer chá das plantas da escola, por exemplo. Adicionalmente, como perspectiva futura, pretende-se colher informações a fim de sistematizar os conhecimentos e acolher demandas da comunidades como: que plantas são utilizadas, qual parte, como e para quê são usadas, se usa a planta junto com medicamento sintético,

sabe reconhecer as plantas que utiliza ou gostaria de utilizar. Assim, deseja-se valorizar, resgatar e difundir os saberes sobre as plantas medicinais.

Agradecimentos:

Programa de pré iniciação científica Jovens Talentos para a Ciência, da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ.

Programa de Bolsas de Extensão PBExt, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ

Referências bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 1. ed.; 1. reimp. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 48 p. : i

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p.

CORTELETE, Bruna C. P.; RODRIGUES, Luciene da C.; NEVES, Sandra M. A. da S.; SCHAFFRATH, Valter R. (2020). Plantas medicinais e Agroecologia: uma forma de cultivar o saber popular na comunidade rural Nossa Senhora da Guia, Cáceres, MT v. 15 n. 2 (2020): Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe

DA SILVA, Márcia Félix; VENÂNCIO, Sariza Oliveira Caetano; DE CARVALHO, Gleyce Martins. Benzimento como prática cultural: a história e a prática de Dona Sebastiana em Xambioá-TO. Humanidades & Inovação, v. 9, n. 16, p. 39-54, 2022.

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ. Gerência de Educação Permanente em Saúde – GEDUC. As farmácias vivas no ciclo da assistência farmacêutica: histórico e evolução. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2022. 52 p.

Ferreira, M. E. A., Elias, G. A., Assunção, V. K., & Citadini-Zanette, V. (2021). Plantas medicinais utilizadas em rituais de umbanda: estudo de caso no sul do Brasil. Ethnoscientia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology, 6(3), 1-14.

FIOCRUZ 2023, Instituto de Tecnologia em Fármacos. Coleção Botânica de Plantas Medicinais. Disponível em http://cbpm.fiocruz.br/index?ethnobotany

MAFFRA, Aparecida Alvarez, NETO, Eduardo Carvalho da Silva, BRUMANO, Fabiana Lopes, BEZERRA, Giselle da Silva Fagundes, PEREIRA, Marcos Gervásio. Gênese e estabilidade de agregados em solos no Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu–RJ. AGROPECUÁRIA CIENTÍFICA NO SEMIÁRIDO, v. 16, n. 2, p. 64-70, 2020.

Ponte, Carlos Fidélis, org. Na corda bamba de sombrinha : a saúde no fio da história/ Carlos Fidélis e Ialê Falleiros organizadores. – Rio de Janeiro : Fiocruz/COC; Fiocruz/EPSJV, 2010. 340 p.